

# Política, Ética e Cultura

Flávio Germano Buzzi  
OAB-SC 23.772

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em assembléia nacional constituinte para instituir um estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil.

Para quem não conhece, este é o preâmbulo, o início de nossa Constituição Federal, a chamada constituição cidadã, e conforme ensina Ricardo Izar, o preâmbulo é da maior importância, pois apresenta a síntese da filosofia em que se baseia a constituição. Expressa, portanto, as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos, ou seja, os valores políticos, sociais e éticos adotados, orientando a sua interpretação.

Esta constituição foi feita por nós e para nós! Mas para isso devemos tomar as rédeas da política nacional e nada mais sensato do que para mudar o Brasil, começarmos mudando a nossa cidade, e as eleições municipais, é a maneira de começarmos a mudar. Ensina ainda Ricardo Izar que o período de transição acabou. Nosso destino está em nossas mãos. Nasceremos livres. Não podemos nos tornar escravos das decisões alheias. Se não fomos culpados pelos erros do passado, somos responsáveis pelos acertos do futuro.

**Falando um pouco da Constituição** - Na atual constituição, o preâmbulo esclarece que ela foi elaborada por representantes do povo brasileiro, eleitos para compor uma assembléia nacional constituinte, com a finalidade de instituir um estado democrático de direito, destinados a tornar efetivos, como valores supremos (mais importantes) de uma sociedade fraterna (de irmãos, com a colaboração de todos na consecução de objetivos comuns), pluralista (com livre formação de correntes políticas e ideológicas) e sem preconceitos (idéias discriminatórias, recebidas sem qualquer prejuízo crítico), os seguintes ideais: "exercício de direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça".

Esta constituição se inicia com o título I dedicado aos "princípios fundamentais", que são as regras informadoras de todo o sistema de normas, as diretrizes básicas do ordenamento constitucional brasileiro. Conforme leciona Paulo Bonavides, os princípios constitucionais possuem três extremidades relevantes na ordem jurídica: fundamentadora, interpretativa e supletiva.

Pela função fundamentadora, estabelecem as regras básicas, as diretrizes de todo um sistema de normas constitucionais. Possuem eficácia derogatória e diretiva. Com a função interpretativa, permitem o alcance da verdadeira finalidade da lei no momento de sua aplicação. Pela função supletiva, a tradicional, realiza a tarefa de integração do ordenamento jurídico. Esta última função é prevista no art. 4º da lei de introdução ao código civil; "quando a lei for omissa, o juiz decidirá o caso de acordo com a analogia, os costumes e os princípios gerais do direito".

**Trazendo o assunto para a nossa realidade** - Desde os mais remotos tempos, o homem teve que aprender a viver em sociedade, ou para se defender, seja para ter mais força. Acontece que a vida em sociedade traz consigo os obstáculos de viver desta maneira. Duas pessoas, duas opiniões. Sempre foi e sempre será assim. E de que maneira podemos mensurar isto? Uma saída para tal celeuma seria todo homem saber o valor que tem. O valor exato, não se auto-valorando e, tampouco, se inferiorizando.

Com seu habitual brilhantismo, ensina Miguel Reale, quando se estuda valor, devemos partir daquilo que significa o próprio homem. O homem é o único ser capaz de valores. Poderíamos dizer, também, que o ser do homem é o seu dever ser. O homem não é apenas uma simples entidade psicofísica ou biológica, redutível a um conjunto de fatos explicáveis pela psicologia, pela física, pela anatomia ou biologia. No homem existe algo que representa uma possibilidade de inovação e de superamento. A natureza sempre repete, segundo a fórmula de todos conhecida, segundo o qual tudo se transforma, nada se cria. Mas o homem representa algo

que é um acréscimo à natureza, a sua capacidade de síntese, tanto no ato instaurador de novos objetos do conhecimento, como no constitutivo de formas de vida.

**Nosso destino está em nossas mãos. Nascemos livres. Não podemos nos tornar escravos das decisões alheias. Se não fomos culpados pelos erros do passado, somos responsáveis pelos acertos do futuro.**

Repetimos que basta confrontar o que nos cerca para importar-se o espírito a certeza de que a natureza é transformada pelo homem para satisfação de seus fins. Sobre uma ordem de coisas naturalmente dadas, o homem constitui um segundo mundo, que é o mundo da cultura.

Cultura, este era o ponto onde queríamos chegar. Sem sombra de dúvidas, somos um povo pacato. Não nos importamos quando não somos atendidos em nossos anseios, nossa preguiça prevalece sobre os nossos desejos. Mas além de pacatos, somos amistosos, gostamos de fazer com que todos gostassem da gente. Um exemplo histórico disso está narrado na carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel sobre a descoberta do Brasil, onde se lê: *o capitão, quando eles (os índios, nossos primeiros habitantes) estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande no pescoço, e aos pés uma alcatifa por estrado. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar com o capitão, nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do capitão e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como nos dizendo que ali havia ouro.*

Narrei aqui esta história para pura e simplesmente sentenciar "vamos parar de dar o ouro para o bandido"! Este é um velho ditado popular que se trouxemos para o mundo da nossa realidade política, pode-se notar que ainda não mudou o nosso comportamento. Não precisamos citar nomes, mas estamos cheios de falcatruas, desonestidades, roubalheiras até, e o que acontece, voltamos a eleger os mesmos que nos roubaram antes. Roubaram tanto no sentido metafórico, roubaram os sonhos, o confiança, etc... Quanto no sentido literal, roubaram nosso dinheiro.

Vamos mudar esta cultura imediatista! Pensemos um pouco mais no futuro, vamos construir um pouco de cada vez, não se pode construir uma casa pelo telhado, temos que nos esmerar no fundamento, na base. Vamos ser responsáveis pelo nosso destino e parar de colocar a culpa nos outros, principalmente naqueles a quem demos a confiança do voto (analogicamente, o nosso ouro).

**Eleição x Comprometimento** - Você lembra em quem votou na última eleição? Vou mais longe, você lembra para quais cargos foi a última eleição? Para você este é um assunto chato, você acredita que todos os políticos têm má índole, que sempre foi e sempre será assim? Se todas as suas respostas foram afirmativas, parabéns! Agora caso as suas respostas tenham sido negativas, tenha a certeza que o nosso país está desse jeito por causa de pessoas como você, que irresponsavelmente, "colocaram" os políticos na posição que hoje ocupam.

Todos nós brasileiros sempre temos um jeitinho para resolver os problemas, usamos como a regra a famosa e medíocre "lei de Gerson". Temos sempre que levar vantagem em tudo, mesmo que esta vantagem seja imediata e que por um bom tempo paguemos além dos favores a nós concedidos. Não somos, como dizer, pessoas aguerridas, responsáveis, e até mesmo comprometidas com o nosso país, enfim, ainda não entendemos o significado real da palavra cidadão e tampouco soberania.

Cidadão: indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado. Habitantes de uma cidade. Em que pese ter tirado esta definição de um dicionário, acredito que cidadão é muito mais do que apenas uma pessoa que vive em uma cidade. Cidadão é aquela pessoa preocupada com uma cidade melhor para os filhos, netos, amigos, ou para si mesmo. Acontece que, para isso, devemos nos comprometer, e esta palavra só em escrever já traz consigo o medo, pois nós, brasileiros, não gostamos de nos comprometer, queremos todos os nossos "direitos" desde que outra pessoa brigue por nós.

Soberania: qualidade ou funções de soberano. Qualidade do poder político de um estado ou de um organismo que não reconhece acima de si nenhuma autoridade. Distinguindo-se de Locke e Montesquieu, Rosseau separa a "soberania" como atribuição do povo, do "governo", entendido como comissariado incumbido de efetuar os ditames daquela. O povo perde sua liberdade quando cede sua soberania ao governo dos representantes. Com efeito, o fenômeno da representação política passa a ser um dos temas essenciais da filosofia do genebrino, ou seja, um mal necessário

que integra a vida da própria sociedade. Para Rosseau "(...) a soberania não pode ser representada pela mesma razão que não pode ser alienada. Consiste essencialmente na vontade geral, e esta vontade não se representa. É a mesma ou é outra, e nisto não há intermédio. Os deputados do povo não são, pois, nem podem ser, seus representantes, são simplesmente seus comissários, que não estão aptos a concluir definitivamente. Toda lei que o povo não ratificou é nula e não é uma lei. O povo inglês pensa ser livre e engana-se. Não o é senão durante a eleição dos membros do parlamento. Uma vez estes eleitos, torna-se escravo e nada mais é".

Se algo está errado, e eu repito sempre, culpamos a outra pessoa, ou seja, o prefeito, o vereador, o presidente, a sogra, o cunhado, o pai a mãe, etc... Mas nunca nos culpamos, pois somos pessoas maravilhosas e não erramos, não é mesmo? Parece que andamos em uma fila indiana (aquele em que se anda um atrás do outro) e carregamos nossas virtudes à nossa frente e nossos defeitos atrás. Assim, conseguimos apenas ver nossas qualidades e, se olharmos para a frente veremos apenas os defeitos de nosso semelhante. Todos nós temos plena capacidade para melhorar nosso país, desde que para isso lutemos. Para que isso efetivamente aconteça, devemos mudar nossas atitudes, nossa maneira de enfrentar as adversidades, temos que tomar coragem e chamar a responsabilidade para cada um de nós, pois muitos de nós nada fazemos, apenas reclamamos de tudo, como dos políticos, que são nossa desculpa para uma vida infeliz e esquecemos que somos nós que os colocamos lá.

Não seja um fanático por um partido, escolha uma pessoa! Mas se preferir optar por um partido, cobre questione, auxilie, seja atuante, seja cidadão.

**Considerações finais** - O Brasil é feito por nós! Somos os responsáveis (por vezes, irresponsáveis) pelo que acontece aqui. Com toda a certeza não conseguiremos mudar o Brasil do dia para a noite, mas devemos começar pelas nossas cidades, vamos colocar um basta nessa história de que "política não é comigo", "não gosto de me meter". Nas próximas eleições temos a chance de mudar aquilo que nos incomoda, que não nos deixa satisfeitos, mas para isso temos que arregaçar as mangas, estudar cada candidato, a proposta de cada um, qual benefício (a longo prazo) este pré-candidato pode trazer para a nossa cidade. E depois de eleito, temos o direito de cobrar desse candidato, mas temos também o dever de saber o que está acontecendo no cenário municipal. Quem já assistiu a uma reunião da câmara dos vereadores? Pois é! É este o tipo de mudança de que estou falando, conforme já afirmamos anteriormente, a necessidade de uma mudança no comportamento dos eleitores é necessária, objetivando uma melhor qualidade nos eleitos. Para termos candidatos melhores, temos que ser eleitores melhores, caso contrário, continuará tudo a mesma coisa.